

tribuna esportiva



Embalado pelos últimos bons resultados, o São Paulo vai a Ribeirão Preto encarar o Santo André, domingo às 16h. O meia Hernanes, que se recupera de uma artroscopia no joelho, já treinou com bola e deve voltar ao time na próxima semana.

Já o Ramalhão tenta se recuperar da sequência de derrotas para sair da zona de rebaixamento. O técnico Sérgio Soares diz que o grande problema da equipe é o condicionamento físico.



Às 18h30, o Santos recebe o Botafogo na Vila Belmiro. O Peixe anunciou ontem a contratação do zagueiro Edu Dracena (foto). No time feminino, Marta e Cristiane estrearam com uma goleada por 10 a 0 no amistoso contra o Comercial-MS, em Campo Grande.



No mesmo horário, o Corinthians enfrenta o Goiás, no Pacaembu. Defederico (foto) já deve estar liberado para a partida e Ronaldo pode participar por alguns minutos da partida.

O Palmeiras só joga na quarta-feira, contra o Cruzeiro, no Mineirão.

PRÊMIO JOÃO FERRADOR

# Sindicato homenageia ministro Guido Mantega hoje à noite

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, será homenageado esta noite pelos metalúrgicos do ABC.

O Sindicato vai lhe entregar o primeiro prêmio João Ferrador de Promoção da Cidadania.

A homenagem ocorre porque o Brasil foi o último País a entrar na crise e

o primeiro a sair dela por causa das medidas acertadas do governo federal, como a redução do IPI.

O evento acontece na Sede do Sindicato, a partir das 18h, com a exibição de vídeo sobre a crise e a leitura da carta do João Ferrador, que segue abaixo. **Compreça!**



## Bilhete do João Ferrador

Ilustríssimo Senhor Guido Mantega, ministro da Fazenda do Meu Brasil Grande e Potente

Quando quebrou aquele banco nos Estados Unidos, a televisão falava que viria a maior crise desde 1929. Fiquei apavorado.

Veio na minha cabeça umas outras crises de tristes lembranças: a do petróleo nos anos 70, a da dívida externa dos anos 80, as crises mexicana, russa e asiática dos anos 90. Não recordo muito bem o que elas significavam. Mas o resultado era o mesmo: o facão corria solto pelas fábricas e o desemprego aumentava. Na minha cidade, a gente viu crescer a miséria e aumentar o sofrimento do povo.

Lembro também que depois de toda crise chegava por aqui uma tal missão do FMI, uns engratados com pastinhas na mão que logo ditavam o que a gente devia fazer.

Foram tempos duros, ministro. Emprego é o maior patrimônio de um trabalhador e de uma trabalhadora. Perdê-lo significa desestruturar toda uma vida e até mesmo a família. Quem fica sem emprego, principalmente em tempo de crise, passa a viver sem qualquer perspectiva. O desempregado perde a esti-

ma e pode perder a dignidade, pois todos se afastam dele e a sua sobrevivência se torna um sacrifício. A marginalidade bate à porta de quem enfrenta essa situação.

Mas, como esse mundo dá volta, não é, ministro?

A sensibilidade do governo do qual o senhor faz parte e que tem um de nós, o Lula, no comando, mudou o final da história porque o presidente conheceu bem essa realidade que acabei de descrever.

Eu acho que foi por esse motivo que os senhores tiveram a sabedoria de ver que a proteção aos empregos é a maior das vacinas contra a crise.

Entre todas as medidas que vocês tomaram, apenas a redução do IPI dos veículos e dos produtos da linha branca manteve 60 mil de nossos companheiros em seus postos de trabalho. Teve colega aqui que chegou até a dar uma garibada na casa por causa da diminuição do preço do material de construção!

Bem que o senhor disse que "saímos da crise de cabeça erguida e não destruídos".

Mas, também, com tudo o que vocês fizeram para fortalecer o mercado interno e para aumentar a proteção social! No fundo a gente sabia que o Brasil estava um pouco mais protegido que os outros para passar por esse turbilhão econômico.

Quem imaginava que o Brasil ofereceria dinheiro emprestado ao FMI...

Foi também pensando no emprego que realizamos, no início deste ano, um seminário para discutir saídas à crise com os empresários e o poder público regional, com todo apoio de vocês.

Sei que muita coisa ainda precisa ser resolvida. Mas, sinto que sairemos da crise mais fortes e mais unidos.

Por isto, decidi escrever esta carta. Ao contrário de outras que escrevi para mostrar a indignação da camaradagem com o estado das coisas, nesta encerro com a liberdade de dizer em nome do meu povo: muito obrigado, ministro.

João Ferrador.

Sexta-feira  
18 de setembro de 2009  
Edição nº 2716

# Tribuna Metalúrgica



## NÃO TEM PROPOSTA



# E GREVE!

Assamblea com milhares de metalúrgicos, que ontem lotaram outra vez a rua do Sindicato, decidiu por unanimidade pela greve em razão da falta de proposta decente dos patrões dos Grupos 2, 3, 8 e Fundação. Só não param as fábricas que se comprometerem com uma proposta nos mesmos moldes do acordo fechado com as montadoras.

**notas e recados**

**Choque de gestão**  
As crianças pagarão pela incapacidade tucana. O prefeito Kassab (DEM, ex-PFL) cortará uma refeição ao dia nas creches municipais.

**Coragem**

A Câmara Federal argentina aprovou lei do governo que quebra o monopólio dos grandes meios de comunicação.

**Terror eleitoral**

Há dois meses, o jornal Folha de S. Paulo previu que 66 milhões de brasileiros seriam contaminados pela gripe suína.

**Criminalização 1**

Segundo o Sindicato dos Bancários, os banqueiros e a PM do governo Serra montaram um esquema de repressão a uma possível greve da categoria.

**Criminalização 2**

Passou no Congresso a abertura da CPI do MST, a pedido da bancada ruralista.

**Questão de saúde**

Levantamento do Centro de Referência em Sexologia do Hospital Pérola Byington aponta que uma em cada cinco mulheres não chega ao orgasmo nas relações sexuais.

**Viva a vida**

O governo federal encaminhou ao Congresso projeto de lei que proíbe a construção de novas usinas e a ampliação do plantio de cana-de-açúcar no País.

**Vão pra onde?**

Cerca de 10 mil famílias pobres, e predominantemente de origem nordestina, estão ameaçadas de serem desapropriadas para dar lugar ao Projeto Várzeas do Tietê.

**Na mosca**

O respeitado jornal francês Le Monde estampou que Lula teve uma visão "bastante correta" ao dizer que a crise no Brasil provocaria apenas uma "marolinha".

# PRODUÇÃO PARADA POR ACORDO DECENTE

Por falta de proposta dos patrões, os metalúrgicos da CUT iniciam hoje greve em busca de um acordo semelhante ao assinado com as montadoras. A luta é em todos os setores, exceto nas próprias montadoras.

Na assembleia de ontem, os trabalhadores decidiram ir em busca dos 4,4% de reposição da inflação, 2% de aumento real e abono equivalente a 30% do salário médio de cada setor. Como o abono significa 2,07%, a soma dele com a reposição e o aumento real alcança 8,7%.

"A palavra de ordem é cruzar os braços até que as empresas assumam compromisso com essa proposta", avisou Sérgio Nobre, presidente do Sindicato.

**Acordo coletivo**

A partir da manifestação positiva das empresas, o

Sindicato vai pressionar os grupos patronais para assinarem um acordo coletivo nessas condições, para que ele seja estendido a todos os trabalhadores do grupo.

"Não vamos fazer acordo por empresa, pois ele desestrutura o salário e elimina o sentido de coletividade da categoria", afirmou Sérgio Nobre.

Durante a assembleia, ele lembrou que o Sindicato foi procurado por várias empresas, durante a semana, já interessadas em assumir o compromisso.

"Vamos usar essa situação para buscar um acordo coletivo com os grupos patronais", adiantou.

Durante a última semana, mais de 20 mil metalúrgicos realizaram diferentes tipos de manifestação em diversas fábricas da base para pressionar os patrões por um acordo decente.



Pela manhã, manifestação reuniu trabalhadores na Magnetti e Conexel

## Mais 2 mil cruzaram os braços

As manifestações por um bom acordo na campanha salarial prosseguiram ontem em mais oito fábricas da base. Mais de dois mil trabalhadores cruzaram os braços.

O pessoal na **Panex**, em São Bernardo, sequer entrou na fábrica. Eles vieram direto para a assembleia na Sede. Na **Magnetti Marelli**, também em São Bernardo, o ato começou às 6h. Uma hora depois, os companheiros na **Conexel** se juntaram à manifestação. "Eles garantiram sua participação na assembleia para aprovar um bom acordo ou definir as novas formas de luta",

afirmou Carlos Alberto Gonçalves, o **Krica**, diretor executivo do Sindicato. Na **Rolls Royce**, a paralisação do primeiro turno durou das 15h30 às 16h30, quando chegou o pessoal do segundo turno que garantiu a manifestação até às 18h.

**Pressão**

Já na **Arteb**, ainda em São Bernardo, os companheiros do terceiro turno se uniram aos do primeiro turno, às 6h. Juntos, realizaram assembleia até às 8h30 com o pessoal do administrativo e na **Cabomat**.

"Nós queremos pressionar o Sindipeças a apresentar uma proposta próxima a das montadoras", afirmou Sebastião Gomes de Lima, o **Tião**, coordenador do CSE na Arteb.

Em Ribeirão Pires, os trabalhadores na **Ouro Fino** e na **Masaflex** paralisaram a produção por duas horas. "A companheirada deixou claro que está disposta a participar de qualquer mobilização por um acordo. Eles não aguentam mais esperar e querem uma boa proposta", afirmou Nelsi Rodrigues, o **Morçegão**, coordenador de base de Ribeirão Pires.



Assembleia na Arteb reuniu o 1º e 3º turnos



Em Ribeirão Pires, ato aconteceu na Masaflex...



... e também entre o pessoal na Ouro Fino



Na Rolls Royce, o protesto aconteceu à tarde

**VOLKS**

## Greve em Curitiba já dura 15 dias

Os trabalhadores na fábrica da Volks em São José dos Pinhais, na Grande Curitiba, completam hoje 15 dias de greve buscando um acordo que elimine as diferenças salariais entre eles e os metalúrgicos nas montadoras em Taubaté e em São Bernardo.

Durante o movimento, esses companheiros já rejeitaram proposta com 4,4% de reposição, 3% de real e R\$ 2.000,00 de abono, uma vez que eles querem da empresa o compromisso de criar um plano de equiparação salarial.

Lá, os trabalhadores da linha alcançam o teto de R\$ 1.572,86 da tabela salarial depois de três anos no emprego, e param por aí. Um valor bem inferior aos R\$ 3.358,00 que o pessoal em São Bernardo e Taubaté atinge no teto da tabela na mesma função.

"Os companheiros estão revoltados porque o salário daqui é a metade", comentou ontem Jamil Dávila, secretário geral do Sindicato dos Metalúrgicos



Trabalhadores querem salário igual ao pago pelas montadoras de Taubaté e São Bernardo

da Grande Curitiba.

**Argumento falso**

"Queremos que a Volks abra a discussão sobre a tabela salarial, mas até agora ela resiste", disse. Jamil afirmou que nestas duas semanas nenhum carro foi produzido e que o movimento continua forte.

"A companheirada quer igualar seus salários com Taubaté e São Bernardo e só vai voltar ao trabalho quando a montadora se dispuser a discutir a redução dessa diferença", concluiu, fazendo coro com a bandeira dos metalúrgicos da CUT de que se

o preço do carro é igual, o salário também deve ser.

O secretário geral do Sindicato, Wagner Santana, o **Wagnão**, disse que eles estão no caminho certo. "É bom ver esses companheiros lutando para ter o mesmo salário que o nosso, pois todo ano somos cobrados dessa diferença na mesa de negociação", comentou.

As montadoras alegavam que o salário era menor, que o custo de vida menor, até que pesquisa do Dieese mostrou que esse argumento não é verdadeiro.

**CIDADANIA**

## Campanha de Acessibilidade será lançada 2ª

Os prefeitos Luiz Marinho, de São Bernardo, Mário Reali, de Diadema, e Oswaldo Dias, de Mauá, confirmaram presença na solenidade em que diversas entidades do ABC vão aderir à Campanha Nacional de Acessibilidade. O ato será às 18h da próxima segunda-feira, Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, no Teatro Cailda Becker, no Paço, em São Bernardo.

**Responsabilidade**

"A adesão é um avanço, pois quem participar da campanha se compromete a tornar acessível às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida o espaço pelo qual é responsável", afirma o coordenador do Coletivo Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras com Deficiência da CUT, Flávio Henrique de Souza.

**agenda****Formação**

A primeira atividade do Curso de Economia, do Departamento de Formação do Sindicato, prevista para amanhã, foi adiada para o próximo sábado, dia 26, às 9h, no Centro Celso Daniel.

**Arcelor Mittal**

Reunião amanhã, na Regional Ribeirão Pires, às 10h, para discutir PLR. A Regional fica na Rua Felipe Sabag, 149, no centro da cidade.

**Doação de Sangue**

Para Maria das Graças da Silva, sogra do companheiro Pardal na Arteb. Doações devem ser feitas no Instituto Dante Pazzanese, na avenida Dr. Dante Pazzanese, nº 500, Vila Mariana, São Paulo. De segunda a sexta-feira das 7h às 18h e sábado, das 8h às 14h. Mais informações no telefone 5085-6000.

## Amanhã é dia de vacina

País de crianças com até 5 anos devem levar os filhos a um posto de vacinação neste sábado para tomarem a segunda dose da vacina contra a poliomielite, mais conhecida como paralisia infantil. Os postos ficarão abertos das 8h às 17h.